EM ATTITUDE DE CULTO

Quero crer que neste momento, em que estamos celebrando o nosso centenario de vida nacional, ha de estar em toda parte a alma da gente mais absorta de admiração pelas gerações, que desbravaram a terra, do que maravilhada por aquelles que em 1822 tiveram a gloria de coroar com solemnidade edificante aquelle esforço longo e doloroso, de tres seculos.

E estou persuadido de que para commemorar esta primeira etape da nossa existencia de povo nada seria mais significativo e de mais honra para a raça do que recordar simplesmente no meio das nossas bençãos todos aquelles a quem coube na grande obra a tarefa mais difficil e de maior sacrificio. Basta reflectir que em 1822 estava preparada, sob os varios aspectos da sua vida, para ser nação a mesma terra onde no seculo XVI tiveram os nossos avós de entrar com a sua inaudita coragem e o seu religioso devotamento, como se cedessem, altivos e serenos, ás injuncções do destino.

Que nota, portanto, mais bella e mais expressiva poderia encontrar no concerto em que se põe toda a alma nacional—do que esta, que suggiro aos cultores da nossa historia, de envolver na mesma homenagem de justiça e gratidão todos os heroes dos primeiros dias, todos aquelles, uns obscuros, outros illustres, sem cujo trabalho não teriamos feito, como um epilogo de drama, a nossa independencia no seculo XIX?

E principalmente em terras do norte, por onde a

conquista foi mais penosa, e a vida da colonia mais accidentada, é preciso que as celebrações tenham particularmente este cunho, que estou a indicar, e revistam o caracter de grande manifestação commovida a todos os fautores da obra, que em 1822 se realizou. Não seria de certo justo restringir a grande justiça a esta ou aquella das antigas capitanias, quando sabemos que o velho heroismo colonial não tinha fronteiras, e que para os primeiros da conquista a «terra toda era a sua terra».

Mas se fosse preciso, a cada uma das circumscripções do norte, destacar, por um capricho de coração, as figuras que lhes pertencem respectivamente, nada seria mais facil do que inscrever nomes illustres em todos os quadros.

E então, tratando-se da gloriosa « terra da luz », com que prazer appellaria eu para o venerando e não menos glorioso mestre da historia cearense, bem seguro de que elle saberia evocar em grande tela, com a sobriedade e o brilho das suas tintas, todos os vultos da epopéa do norte, sobretudo dos dois primeiros seculos; desde aquelles dois padres que entraram no Ceará, e dos quaes um, Francisco Pinto, pagou com o martyrio a temeridade apostolica; desde Martim Soares Moreno, que abre caminhos por ahi de braços com Jacauna; desde os Pedro Coelho e os Francisco Carvalho e todos os que levantaram marcos de segurança no rumo daquellas jornadas contra a intrusão até os que depois foram pouco a pouco desbravando os invios sertões.

Eis ahi como espero que se não esqueçam, no meio das festas commemorativas, esses typos, que são os ascendentes da nossa estirpe historica. Será essa—a que se fizer como culto a esses antepassados—a mais significativa entre as festas, e isso por menos que se excluam dellas todos os que em outras phases prestaram seu concurso á obra commemorada.

E'-me impossivel, no entretanto, ao terminar estas linhas reprimir um outro impulso de justiça. Ao lado desses que fizeram o Brasil de 1822, não se explicaria que fossem esquecidos os que tomaram a funcção de

sacerdotes no culto, que vamos render aos nossos avós —esses que salvaram do olvido e da erosão do tempo a memoria dos factos e commettimentos das eras idas.

Entre esses conheço eu um que excede a todos os que no paiz se dedicam a coisas do passado; que os excede pela consciencia e pelo fanatismo com que tem consagrado toda sua vida á obra da nossa historia.

Creio que o leitor não precisa que lhe decline o nome desse patriarcha dos nossos historiadores: só por essa suggestão ninguem deixará logo de sentir que estou alludindo ao Barão de Studart.

E é assim que reclamo para mim esta honra de ser dos primeiros a apresentar ao illustre varão—no anno do centenario—as homenagens da minha estima e admiração sem limites.

ROCHA POMBO.

Rio—Março—1922.